

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E  
GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,  
REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO  
MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)

ATA Nº - 30

PRESIDENTE – OSCAR BEZERRA

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, com o objetivo de debater um novo modelo de aplicação e gestão do Fundo Estadual Transporte e Habitação- FETHAB.

Convido para compor à Mesa os senhores, Neurillan Fraga- Presidente da Associação Mato-grossenses dos Municípios, está em entrevista, Vereador representando todos os Vereadores do Estado, Vereador Marcio Bonifácio- Presidente da Câmara; Odovaldo Forte Daltro – Secretário Adjunto de Gestão Educacional e Inovação da Secretária de Estado de Educação – SEDUC; Ricardo Capistrano – Superintendente De Estudo Da Despesa e Receita da Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN; José Luiz Fidélis – Diretor da Famato; Edir Santos Amorim – Economista, que será um dos palestrantes. Portanto gostaria que tivesse aqui no dispositivo qualquer questionamento, a mesma forma o Palestrante Mauricio Munhoz – Economista e Eder De Moraes Dias – Ex – Secretário de Estado de Fazenda e Fundador da MT Fomento, também será um palestrante. Composto o dispositivo de honra, convidamos a todos para em posição de respeito coatarmos o Hino Nacional brasileiro.

(EXECUTA-SE O HINO NACIONAL)

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Mais uma vez convidamos o presidente e anfitrião...S/LCB...

0613au002.lcb

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) -...Mais uma vez convidamos o Presidente e anfitrião, e agradecer já o espaço cedido pela AMM, Neurilan Fraga, nosso eterno Presidente, mais conhecido como “gato rei”.

Eu quero fazer um registro de algumas presenças que estão conosco neste momento: Ricardo Augusto Moreira da Silva, Presidente do Conselho Regional da Economia do Mato Grosso; Manoel Lourenço de Amorim, Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB, REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Estado de Mato Grosso; José Eupídio, Prefeito Municipal de Nova Olímpia; Fernando Gorgem, Prefeito Municipal de Querência; Jerson Rosa de Moraes, Prefeito Municipal de Pontal do Araguaia; Marilza Augusta de Oliveira, Prefeita Municipal de Nova Brasilândia; Diane Alves, Prefeita Municipal de Alto Paraguai; Juvenal Alexandre da Silva, Prefeito Municipal de Nova Marilândia; Nelson Paim, Prefeito Municipal de Poxoréu; Joeni Almeida, Vice-Prefeito do Município de Nossa Senhora do Livramento; Claudinar, Vice-Prefeito de Diamantino; Ana Paula Rodrigues, Secretária Municipal de Planejamento e Orçamento, neste ato, representando o Prefeito Municipal Jeferson, de Comodoro; Vereador Pedro Alessandro Alves, Presidente da Câmara Municipal de Ipiranga do Norte; Fabiano Gonçalves, Vereador do Município de Ipiranga do Norte; Ronaldo Quintão, Vereador do Município de Tangará da Serra; Marcos Augusto Matos, Vereador do Município de Ipiranga do Norte; Zé Deca, Vereador de Tangará da Serra; Leonaldo Araújo, Vereador de Ipiranga do Norte, Valdecir Domingos Estrada, Vereador de Ipiranga do Norte; Túlio César da Fonseca, Gestor Governamental da Secretaria do Estado de Cidades; Jane Machado, Coordenadora do Núcleo de Gestão Estratégica da SEDUC/MT...

...s/cms...

0613au003.cms

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – ...Núcleo de Gestão Estratégico da SEDUC-MT; Amauri Alves Carvalho, Procurador de Tesouro; Cecília Wandeur, Procuradora Municipal de Araguaína e Reserva do Cabaçal; Ualison Magalhães, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Pontal do Araguaia; Weliton Monteiro, Secretário Municipal de Planejamento de Campos de Júlio; Eduardo Wolf, Secretário de Infraestrutura de Primavera do Leste; Fernanda Ferraz, Secretária de Indústria e Comércio de Porto Esperidião; Rosa Maria de Jesus, Secretária de Planejamento do Município de Rio Branco; Oscar Menezes, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano de Itiquira; Cosme Brito de Souza, Secretário Municipal de Obras de Nova Ubiratan; Valdecir Rodrigues da Costa, Secretário Municipal de Infraestrutura de Cáceres; Warilei Adriano dos Santos, Secretário Municipal de Fazenda de Conquista d'Oeste; José Olivar Santana, Coordenador de Infraestrutura do Município de Cáceres; Jairo Freitas, Diretor de trânsito do Município de Campo Verde; Josafá Lima de Oliveira, Coordenador de Frota do Município de Nova Ubiratan; Roseli Aparecida da Silva, Gestora de Convênios de Pedra Preta; Luiz Henrique Araújo, Coordenador da Secretaria de Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso; Marcos Santos, Gerente da Secretaria de Agricultura Familiar de Mato Grosso; Alysson Vinicius Procópio da Silva, Técnico Financeiro da Secretaria Municipal de Educação de Várzea Grande; Samyla Cristina Alves de Souza, Analista do Instituto Mato-grossense de Economia e Agropecuária; Aldo Locatelli, Empresário do Setor de Combustível; Sirineu Moleta, Prefeito Municipal de Tabaporã; João Balbino, Prefeito Municipal de Rosário Oeste; Vilson Biguelini, Prefeito do Município de Canarana; Dr. Francisco de Brito, Procurador da Assembleia Legislativa, o popular Xisto.

Vamos dar continuidade... Eu queria abrir a palavra ao nosso anfitrião Neurilan Fraga, para depois colocarmos como será os trabalhos agora ao longo desta tarde.

O SR. NEURILAN FRAGA – Boa tarde a todos!

Primeiramente, eu quero agradecer e saudar todos os presentes, de forma especial os nossos prefeitos que aqui estão, os ex-prefeitos...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

...s/tmr...

06123au04.tmr

O SR. NEURILAN FRAGA - ... de forma especial aos Prefeitos que estão, ex-Prefeitos, estou vendo aqui o Valmir, os Secretários que estão representando as prefeituras, o Governo do Estado, estão aqui do Governo do Estado, da Assembleia Legislativa, e falar, Deputado Oscar Bezerra, que é um prazer muito grande sediar uma Audiência Pública da Assembleia Legislativa dessa envergadura nas dependências da nossa Associação.

Sentimo-nos agraciados, porque isso demonstra uma parceria e a credibilidade que, hoje, a AMM tem com a Assembleia Legislativa.

E também não poderia deixar de destacar a importância do tema. Nós precisamos encontrar saídas para que tanto o Governo do Estado como os municípios tenham condições de ter dinheiro novo, diferente, porque os valores que nós temos programados não estão dando mais nenhuma condição para Prefeito fazer qualquer tipo de investimento.

Hoje os gestores municipais estão praticamente vivendo o dia todo de terror. À noite não conseguem dormir, porque no outro dia tem que pagar fornecedor, pagar funcionários, posto de gasolina, ônibus que quebrou, caminhão, máquina, e não tem recurso.

Nós já somos penalizados, os municípios já são penalizados com a distribuição de todo o bolo tributário arrecadado no Brasil. Todo mundo sabe que mais de 60% que arrecada no Brasil ficam na União e os municípios algo em torno de 17%. Além do mais, as responsabilidades do Programa do Governo Federal e do Governo do Estado nós **envolvemos** todos, principalmente do Governo Federal, e o repasse que as prefeituras recebem correspondem a 30, 35% do custo do programa. Inclusive quero aqui destacar que na discussão do FETHAB na Assembleia Legislativa .../ale

0613au005.ale

SR. NEURILAN FRAGA - ...na discussão do FETHAB na Assembleia, Vossa Excelência colocou na Emenda que ponte acima de 12 metros era de responsabilidade do Governo do Estado, e não cumpriu. E o que eu queria falar, a Assembleia aprova a lei para que? Para ser cumprida ou para fazer de conta?

Eu quero aqui também me posicionar com relação à posição da Assembleia, quem está fazendo as pontes acima de 12 metros são as prefeituras, tem lugar que ponte de 30, 40 metros tem mais de meia dúzia, e o recurso do FETHAB são insuficientes. Outra coisa que eu quero destacar é que desses 3 anos e meio, foram arrecadados dos FETHABs, com o FETHAB, pelo FETHAB Diesel, FETHAB II, FETHAB I das Comodites, FETHAB Adicional, algo em torno de R\$ 3 bilhões e meio ou um pouco mais. Entendeu?

Desse total os municípios receberam apenas, algo em torno de R\$ 700 milhões de reais, 21% do que o FETHAB contribui nas Contas do Estado. Porém, só os municípios têm 186 mil quilômetros de estradas municipais para serem mantidas, conservadas e recuperadas, e o Governo fica com praticamente 70% de tudo que é arrecadado. Isso a tempo, e tem apenas 18 mil de quilômetros de estradas não pavimentadas, e nós também fazendo a recuperação e manutenção das estradas estaduais, e isso também, e isso também foi uma posição, um Projeto de Lei encaminhado

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

pelo governador no final de 2015, aprovado pela Assembleia onde tirou dos municípios nesses 3 anos e meio de governo, mais de R\$ 1 bilhão de reais. Isso está fazendo falta lá nos municípios, porque é dos municípios que produz a riqueza, é nas estradas municipais que estão à maioria das lavouras, da criação de gado, da produção de madeira, e, no entanto nós recebemos a menor fatia.

Então eu quero aqui desejar a todos uma boa tarde, e que essa Audiência seja marcada de êxito, vamos estar atentos, discutindo, amadurecendo sem nenhuma pressa de querer aprovar algo que não foi plenamente discutido, tenho certeza absoluta que o Deputado Oscar Bezerra vai conduzir nesse sentido, e qualquer sugestão positiva, qualquer ideia...  
...s/drm...

0613au06.drm

O SR. NEURILAN FRAGA -...e qualquer sugestão positiva, qualquer ideia boa nós não podemos estar desprezando, muito pelo contrário, temos que está aproveitando as experiências o know-how o conhecimento que as pessoas tem e que possa nos ajudar, para superar momentos difíceis como este onde não tem recurso nem no caixa do Estado e também nas prefeituras.

Obrigado e boa tarde. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Obrigado nobre Presidente Neurilan Fraga, está carreto nas suas colocações, os municípios são os lugares onde tem os problemas e o que mens fica de todo o bolo, esse é meio que chover no molhado, mas é um modelo que infelizmente se aplica em nosso país e é falido, consequentemente falindo todos os municípios do nosso país.

Bem, eu gostaria aqui de pontuar algumas questões, quando eu fui procurado na Assembleia Legislativa, o Sr. Eder Moraes me levou essa sugestão, a criação desse fundo, um fundo com personalidade jurídica, onde poderíamos usar o recurso do FETHAB como um fundo garantidor de eventual dívida que o Estado possa contrair, porque se tiver um pode de pagamento como tem o FETHAB que é um volume gigantesco, na ordem de um bilhão quinhentos milhões ano, consequentemente qualquer instituição, qualquer fundo internacional teria total interesse retoma o Estado de Mato Grosso com essas garantias obviamente uma personalidade jurídica própria, direção própria, os produtores que pagam a conta efetivamente no controle efetivo disso tudo, nós poderíamos com total transparência computar no mínimo cinco bi, dez bilhões de reais para que possamos amenizar a questão de logística do Estado.

Mas agora nesse início vamos apenas discutir a viabilidade ou não desse tema, mas eu sofri ao longo de alguns meses quando Eder me procurou na Assembleia Legislativa, meio que uma condenação em função de ter vindo a ideia do Eder Moraes. Eu disse nas minhas entrevistas e volto a repetir aqui para os senhores e senhoras que aqui estão, que se uma pessoa que teve eventual condenação não possa ter nenhuma ideia, que nas próximas condenações eles criam o método de dessecação do cérebro dessa pessoa...s/ACA...

0613au07.cac

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) - .... que nas próximas condenações eles criam um método de dessecação **do cérebro** dessa pessoa, porque a tornazeleira eletrônica está

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

no pé dele e não é na cabeça. Portanto, se ele quer contribuir e teve uma ideia boa, eu não serei omissivo na Assembleia Legislativa em não trazer o tema em discussão e quando eu procurei o Sr. Neurilan, da Associação dos Municípios que também entendeu esta questão como uma sugestão que pode evoluir e realmente fazer mudança nesse Estado, inclusive pediu que fosse discutido com os Prefeitos do Estado de Mato Grosso. E vi pelas fichas que temos vários Prefeitos aqui, mas os que não vieram mandaram representação, Sr. Neurilan, porque estão realmente querendo discutir o tema. E nós aqui não estamos fazendo efetivamente nenhuma definição e sim, discutindo, portanto, gostaria que se tem interesse alguém da plateia em interpelar os palestrantes, poderá fazer uma prévia inscrição junto ao Cerimonial inscrita sobre o assunto, obviamente, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso e o interpelado terá três minutos para fazer o seu questionamento. E automaticamente, a pessoa que for interpelada, tem também o mesmo prazo para a sua resposta.

Eu fiz um resumo do FETHAB e eu acho que todos nós sabemos do histórico do FETHAB que foi criado em 1995 por Dante de Oliveira e nós não queremos aqui chover o molhado. Para dar celeridade ao nosso horário a todos vocês que tem comprometimento, eu quero convidar os palestrantes para fazer as suas colocações e conseqüentemente, no momento correto vocês fazerem a interpelação, se caso tenham dúvida e questionamento a respeito do tema.

Convido o Ilmº Sr. Palestrante, que sugeriu esse tema, para que tenha em quinze minutos a explanação de sua sugestão e em seguida, teremos Maurício Munhoz e Edi Santos Amorim, que são economistas também e tem o mesmo entendimento de que pode ser uma solução para o Estado de Mato Grosso. Convido o Sr. Éder Moraes Dias, para fazer a sua explanação.

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS – Vou fazer uso desse cantinho, compartilhando com o amigo.

Vou pedir emprestado o óculos do meu amigo Maurício Munhoz, porque eu já estou com cinquenta e um anos de idade e acabei esquecendo o óculos em casa.

Primeiramente eu quero cumprimentar a Mesa...  
s/dmm

0613au08.dmm

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS –... porque eu já estou com cinquenta e um anos de idade e acabei esquecendo o óculos em casa.

Primeiramente eu quero cumprimentar a Mesa em nome do Deputado Oscar Bezerra; Presidente da AMM, Neurilan Fraga, demais componentes; todos os presentes; todos os prefeitos; representantes de prefeituras e de vários setores da economia de Mato Grosso.

Agradeço pelo prazer de poder falar com os senhores, depois de tanto tempo.

Quando nós demos essa opinião ao Deputado Oscar Bezerra, ele foi bastante atencioso e entendeu realmente a amplitude e aonde isso poderia chegar, o que resultou em algumas discussões internas e que hoje culminou nesta Audiência Pública e possivelmente em outras Audiências Públicas.

O que nós estamos propondo não é nenhuma novidade fora dos limites do Estado de Mato Grosso. Tem soado como novidade, porque o atual Governo não tem desenvolvido nenhum tipo de engenharia ou estruturação financeira que busque amenizar a situação caótica que o Estado

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

vem passando. Daí usa-se muito o discurso fácil. “Olha, você vai endividar o Estado, é um endividamento...” O pior endividamento que pode existir na questão pública, é o endividamento com os Poderes, é o endividamento com os hospitais regionais, é o endividamento com a manutenção da segurança pública, é o endividamento com os órgãos como: Defensoria, Ministério Público, Poder Judiciário. Esse é o pior endividamento. Porque se dá o calote, não paga e dificulta o funcionamento, além do próprio Executivo e de todos os outros demais Poderes, por consequência também as prefeituras, que estão nesse bolo dos piores endividamento que o Estado tem, segundo o próprio Neurilan Fraga, Presidente da AMM, algo próximo de 300 milhões de reais, está para trás, sem receber.

O FETHAB é um Fundo que tem alguns flancos que precisam ser corrigidos. Então, esta Audiência Pública ela visa mostrar como nós podemos fazer para alavancar os recursos, mas também arrumarmos de vez a questão do FETHAB, porque ele tem um flanco meio aberto que não dá uma perenidade, mas também não dá o tempo para que ele comece e termine. Então, talvez seja necessário agora, aproveitar o momento e colocar um tempo para que funcione ou seja renovado, enfim, até pra dar segurança jurídica àqueles que eventualmente façam opção por investirem no Fundo.

A ideia central é criar uma personalidade jurídica para o FETHAB. Nós já temos um Fundo, hoje, que ele é alimentado anualmente, eu vou pegar o óculos do meu amigo Maurício Munhoz, por quantias vultosas...

...S/TAN

0613au09.tan

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS - ...Por quantias vultuosas, para os senhores terem uma ideia, de 2014 a 2018 foram praticamente seis bilhões de reais arrecadados pelo FETHAB, aí eu pergunto aos senhores, qual a diferença, qual a mudança efetiva que os senhores sentiram lá na ponta final? Talvez muito pouco, por quê? Porque o FETHAB hoje ele é usado para apagar incêndio, você tapa um buraco aqui, arruma uma rodovia ali, quando você termina a outra já esta pior aqui, a hora que você termina a daqui, já tem que iniciar a outra que você acabou de terminar ali, e você não sai dessa malha rodoviária de cinco, seis mil, quatro mil quilômetros asfaltado e dezoito, dezessete, vinte mil quilômetros de estradas vicinais, estrada de terra. Então, nós precisamos melhorar a competitividade do Estado, nós precisamos ser melhores da porteira para fora, da porteira para dentro o produtor, vou chamar de uma maneira geral, e todos entendam que é o agronegócio que é o pequeno, médio e o grande, da porteira para dentro ele esta profissionalizado, ele tem Executivos Financeiros que conhecem muito bem essa estrutura que nós estamos colocando aqui, mas ele não tem esse reflexo, esse espelho dentro do Governo do Estado que profissionalize essa gestão, e aí o produtor se sente traído, porque ele vê o recurso que sai do bolso dele sendo aplicado com desvio de finalidade, este projeto busca isso também, efetivamente dar a aplicação correta, necessária, definida em lei sem desvio de finalidade, com balanço próprio, com o CNPJ próprio, com o conselho de administração a ser definido, composto por pessoas que fazem parte da iniciativa privada e do Governo do Estado.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Você passa a ter transparência, você passa a ter o chamado compliance que é uma vigilância maior sobre os recursos públicos, e você tem a certeza de onde ele vai ser aplicado, neste caso é necessário criar o chamado Master plan, um planejamento maior, feito a quatro mãos. Ninguém está aqui hoje definindo ao que vai contrair empréstimo, que vai fazer operação, que vai fazer isso ou aquilo, não! Nós estamos aqui, colocando uma semente para que ela frutifique, e respeitamos as opiniões em contrário.

Então assim, nós temos no ano de 2017 um bilhão trezentos e cinquenta e seis milhões que foram arrecadados do FETHAB, em 2018 já foram novecentos milhões de reais, e vai chegar a um bi e meio pelo planejamento.

Este fundo, ele tem uma característica muito simples, se você aparta da conta única se você o tira ele de dentro da conta única efetivamente...S/LCB...

0613au10.lcb

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS JÚNIOR—...se você tira ele de dentro da conta única, efetivamente, não é como hoje que foi dado uma contabilidade separada, você consegue mais ou menos ver como ele é, mas ele está lá dentro da conta única. Nós precisamos desnudar a conta única do Governo do Estado, tirar todos os fundos lá de dentro e o Governo assumir perante a sociedade efetivamente o buraco que está lá. É um bilhão? É dois bilhões? É três bilhões? O Governo federal assumiu cento e sessenta bilhões de déficit. Por que aqui nós não assumimos isso e fazemos freio de arrumação? Porque do jeito que as coisas estão indo nós vamos nos tornar um Rio de Janeiro do cerrado em pouco tempo. É questão de tempo. Eu vejo o produtor que ele arrecada o FETHAB I, o FETHAB II, impostos federais, impostos do Estado, alguns impostos municipais, e ainda tem que pagar pedágio para poder trafegar com o seu frete, para trafegar com a sua carga. Então, isso é o bis in idem quadruplicado, isso preciso ser consertado. Esse fundo tendo personalidade jurídica, podendo alavancar, vamos ser pessimista, três vezes o patrimônio líquido dele, quatro bilhões e meio, cinco bilhões de reais. Podendo alavancar cinco bilhões de reais, nós podemos dentro do master plan definir quais as prioridades, as rodovias com maiores fluxos que nós temos e o fundo pedagiar as rodovias, o fundo. A alimentação desse fundo continua como está, com a obrigatoriedade de ser feita. Aqueles que recolhem para o fundo podem vir a ser cotista do fundo, voluntariamente se assim desejarem, porque aí passam a fazer gestão do fundo também.

Então, quando nós criamos essa alavancagem de cinco, de quatro bilhões de reais, nós estamos dizendo o seguinte: “Governo, agora você vai aplicar o que nós precisamos, nós vamos pedagiar essas rodovias e nós vamos ter uma receita em cima dessas rodovias. Com isso, Governo, eu quero que essa alíquota do FETHAB comece a diminuir”. Está certo? Porque se eu estou sendo eficiente, se estou tornando o Estado mais leve, se o Estado está deixando de cuidar de um trecho de “x” quilômetro de rodovia, ela está sobre a gestão do pedágio, o Estado praticamente deixou de investir naquele pedaço. Então, vamos ver o que isso significa de diminuição de recolhimento. Ou seja, você cria um ambiente de diminuição de custos de forma que isso não atrapalha aquilo que está programado também de investimento nos municípios. Essa operação ela não vai comprometer e nem pode 100% do FETHAB, será feito um expurgo de tudo aquilo que há de comprometimento...

...s/cms...

0613au011.cms

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS JÚNIOR – ...será feito um expurgo de tudo aquilo que há de comprometimento, o que é do município, o que não é, enfim. Sobrou quanto? 600 milhões de reais? Tá bom, 600 milhões de reais. Nós vamos comprometer 30% dos 600 milhões de reais, eu estou falando em hipótese. Está certo? 30% de 600 milhões, 180 milhões de reais/ano, sobraria ainda 420 milhões ordinariamente e crescente ano a ano para ser aplicado naquilo que é finalidade que o FETHAB já vem fazendo e você tem uma injeção no caixa de 4 ou 5 bilhões de reais.

Não tem porque não se discutir isso, profissionalizar isso. Eu não sou dono da verdade e não estou aqui também querendo impor uma ideia goela abaixo. Estamos discutindo, não é?

Nós precisamos melhorar o ambiente de negócios no Estado de Mato Grosso. Há quanto tempo não vemos uma manchete na televisão bem dada, bem colocada, de que uma grande indústria se instalou em Mato Grosso? De que um boom de investidores está chegando para investir no Estado de Mato Grosso na industrialização em que pese a dificuldade de logística. Há muito tempo não ouvimos falar nisso, parece que virou uma coisa de outro mundo, nós precisamos mudar esse cenário, o governo não tem para onde correr, ou faz isso, ou irá entregar no final do ano um déficit astronômico para o próximo gestor. Atentem bem para o que estamos falando porque isso irá acontecer.

Tornar o Estado mais leve eu acho que é o objetivo de todo e qualquer gestor e o fundo irá proporcionar isso. Na medida que você deixa de usar recurso da Fonte 100, ou que você deixa de usar recurso de uma outra área para aplicar na infraestrutura para outra finalidade, enfim, você usa esse recurso previsto em lei e que atenda a finalidade que está prevista em lei, mas você passa a economizar em outra conta. Você encontrou um caminho, uma das variáveis para você tapar o buraco do déficit da Fonte 100 do governo que está lá.

Então, é necessário que no momento que você coloca 4 ou 5 bilhões de reais na economia e você não irá contratar esse valor de uma vez, você vai aprovar um limite numa instituição, ou o BNDES, ou um funcho internacional, ou quem quer que seja, o organismo multilateral de investimento e financiamento, na medida que você aprova isso, você vai por tranchas///. Não é isso? Você vai por projetos aprovados, por prioridades, por discussão em audiência pública, por aprovação legislativa, aplicar o recurso naquela obra. Com isso você está pegando esse dinheiro...  
...s/trm...

0613au12.tmr

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS - ... aplicar o recurso n aquela obra. Com isso você está pegando este dinheiro injetando na economia estadual. Consequentemente você vai aumentar consumo de combustível, consumo de energia elétrica, consumo de telefonia, a vendinha do Sr. Zé e do Sr. Manoel vão vender mais, o supermercado da região tal vai vender mais. O que aconteceu? Você retroalimentou a cadeia de impostos, e isso volta para o próprio Estado. Em consequência ao voltar para o próprio Estado, vai aumentar a minha participação no FPE.

Ao aumentar a minha participação no FPE, eu estou aumentando a participação do FPM. Entendam os senhores que o que estamos fazendo aqui é propor colocar combustível no tanque que está para dar pane seca.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

O Governo precisa atentar para isso. Deixar a ciumeira de lado, deixar de quem é a ideia. O que está sendo colocado aqui é algo de mercado. Vai ser feita uma avaliação sobre isso, vai ser feita uma análise de balanço, vai ser feita uma análise de como esse caixa é alimentado, vai ser uma análise da liquidez disso para poder se conceder um crédito.

“Ah, mas você vai endividar o Estado”. Alto lá! É uma discussão nova que vai se abrir, porque se você tem um CNPJ próprio, alimentação dele é privada, ele está apartado da contabilidade do Estado, ele tem vida própria e pode ter a participação dele com gestão pública ou com percentual que seja, é economia mista, tratamento privado. No meu entender não entra na receita correte líquida do Estado, não entra para cálculo de endividamento.

Ah, entrou para o cálculo de endividamento nós não temos capacidade de endividamento. Ah, agora sim. Vamos pegar o pires e vamos a Brasília e vamos dizer: Presidente, Presidenta, quem quer que seja, eu preciso de um extra limite.

Quando os senhores foram fazer a Copa os senhores deram lá 5, 6 bilhões de extra limite ao Estado. Eu preciso agora e tenho como pagar. O dinheiro está aqui, ele está assim, vai ser alimentado dessa forma, não há risco ao investidor. Porque o investidor, ao colocar o dinheiro no fundo, quer saber qual a finalidade que se destina também. Você vai rasgar esse dinheiro, você vai aplicar mal esse dinheiro? Só que para o investidor isso não vai representar risco. Porque o risco dele é eminentemente técnico, é nulo, porque o risco de crédito dele está garantido pela alimentação do fundo, e acontece todos os dias, todos os meses. Não depende do retorno do investimento no que eu estou fazendo lá. O retorno que eu estou fazendo lá é social, é lucro social.

Então, a ideia é basicamente gira em torno dessa situação. Eu não quero me alongar muito, porque a questão é bem simples.../ale

0613au013.ale

**SR. ÉDER MORAES DIAS** - ...porque a questão ela é bem simples, ela parece ser complicada mais não é, deixo eu ver se esqueci de algum detalhe aqui.

Nós falamos do pedagiamento das rodovias que pode ser feito pelo próprio fundo administrado por aqueles, sob o Conselho de Administração e o Presidente, e outra coisa que nós podemos avaliar, estou vendo aqui o Ricardo Santa Cecília Correa, conhece bem de infraestrutura, sabe bem do que estou falando.

É preciso desmitificar um pouco essa questão do FETHAB, mas com os pés no chão. Se você apresenta um estudo convincente de que ele vai acontecer e ele vai ter retorno para a produção, para diminuição de custos, para melhor competitividade, o setor do agronegócio está aberto para ouvir, então, talvez aqui comece a grande transformação infraestrutural do Estado de Mato Grosso, ou seja, hidrovias e ferrovias. Ah, mais esse recurso não dá para isso, mas, dá para a contrapartida, é perfeitamente possível que nós em uma parceria pública privada, e sim possamos entrar com um percentual de 5, 10% na construção de uma ferrovia que seja importante para interligar áreas de produção ou da própria questão da hidrovia, você cria um mecanismo, você cria a saúde financeira, você cria a capacidade de investimento aonde não tem.

Então, eu acho que começa uma grande revolução logística no Estado de Mato Grosso passando por essa questão. Ah bom, o governo do Estado pelo o que eu já ouvi pelos corredores, falou que esse ideia do Éder é uma piada, quem diz isso é quem desconhece totalmente o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E  
GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,  
REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO  
MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

mercado, é quem não tem nenhuma experiência de gestão, é um reflexo do que nós vemos acontecer por aí. Então assim, todo o endividamento que tem uma justificativa, e que você tem a capacidade de pagamento e que ele vai dar retorno à sociedade, ele é bem-vindo, ele não pode inviabilizar financeiramente o Estado.

Aí eu vejo uma discussão, eu preciso tocar nisso, já estou terminando.

Eu preciso tocar nisso. Ah, quando você era Secretário de Fazenda, você fez uma dívida em dólares e isso está atrapalhando o Estado, não está atrapalhando o Estado. História para boi dormir, certo? O endividamento em dólar do Estado hoje, não corresponde a 2% do faturamento bruto do Estado anual. Quando foi feito, nós tínhamos R\$ 10 bilhões de arrecadação, hoje está batendo 25. Ah, não fez o seguro da dívida, nem poderia fazer, não se faz seguro de dívida de 10 em 15 anos, mas, a dívida estava assegurada, radiada naturalmente, porque na bomba o combustível não está subindo? O óleo diesel não está subindo? As *commodities* não estão subindo? 75% da nossa economia não giram em torno do agronegócio? Então, a arrecadação foi para R\$ 25 bi de receita bruta, automaticamente essa...

...s/drm...

0613au14.drm

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS-... Então, a arrecadação foi para vinte cinco bilhões de receita bruta, automaticamente a operação está assegurada. Então, tem que parar com esse discurso fácil, fazer uma análise mais profunda dessa questão.

Para encerrar, temos outras saídas que não seja só essa e o governo vai ter que ouvir, porque ele vai ter que optar por alguma das três, ou fazer faz isso com o FETHAB ou você pega toda cadeia que tenha aqueles incentivos onde você usou do incentivo por vinte anos, por dez anos, por cinco anos e você tem devolver por igual período de fruição. Isso é grande empresa, *triple A* que se diz no mercado financeiro. Então, esse período de fruição, ou seja, não sei quantos milhões tem nesse estoque é perfeitamente possível ser antecipado no mercado, você pode criar um fundo imobiliário, quantos de patrimônio o Estado de Mato Grosso tem? Termais, prédios públicos abandonados, por ai vai, terra de volutas, não sei o que, junta-se todo esse patrimônio e cria-se um fundo imobiliário que é o INSS está fazendo a nível de Brasil, está pegando todo o seu prédio público, suas áreas retomadas das empresas e colocando fundo imobiliário, ou você tem uma terceira alternativa que é o fundo direitos creditórios, pega-se a dívida ativa, faz realmente um REFIS decente que o empresário possa pagar, porque a maioria dos empresários não estão questionando a dívida em si, eles estão questionando os acessórios que colocaram nela, eles estão questionando a multa, a duplicidade da divindade, mas a dívida não.

Então, faz-se algo decente, cria-se um colchão recebíveis é dê isso em garantia, para se fazer uma alteração no mercado. Se nós não vamos sair desse lodo que nós estamos, faltando seis meses para acabar o Governo, eu duvido, nem que fosse o *Mister M* conseguiria resolver os problemas que foram criados, vai vestir um santo e desvestir outro, vai cobrir a cabeça e vai aparecer o umbigo agora, não é mais o pé.

Então, gente, a ideia central de tudo isso aqui, é aceitabilidade por parte dos senhores Prefeitos, da sociedade civil organizada, para que possamos discutir o novo modelo de FETHAB, que atenda o que ele tem obrigação de atender, mas que tenha amplitude maior também,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

uma alavancagem maior para geração de receita para a melhoria da qualidade de vida e tantas outras coisas que é chover no molhado em dizer aqui.

...s/CAC...

0613au015.cac

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS – ... e tantas outras coisas que é chover no molhado, que eu quero dizer aqui.

Então a ideia foi essa, peço desculpas aos senhores, não me encontro numa situação jurídica confortável, sou consciente disso, mas eu estou respondendo a todas as questões lá dentro do processo. E só lá dentro do processo sabe quais são as minhas justificativas. Eu não estou exteriorizando isso para ninguém. Vamos aguardar...vamos aguardar... Vamos aguardar o último grau de jurisdição. Vamos aguardar a 4ª fase de jurisdição, até o Supremo Tribunal Federal. Porque eu vi gente, inclusive eu, apanhando por seis, sete anos, no rim, na sola do pé, aonde deu e depois foi inocentado, como fui no caso dos maquinários. Como vi o Marcelo ser inocentado sumariamente agora numa sentença. Então, alto lá! Alto lá! Vamos conhecer o processo e não vamos pelo discurso fácil mais, não... Posso ter dito os meus erros, posso ter sido duro enquanto Secretário de Fazenda, mas eu não vi nenhuma empresa ir embora de Mato Grosso. Por quê? Porque nós socializamos a tributação. Quando todos pagam, poucos reclamam. Quando poucos pagam, muitos reclamam.

E para finalizar, Deputado Oscar Bezerra, quero deixar para reflexão dos senhores, cada um faça a reflexão dos senhores. Vou citar dois provérbios chineses para finalizar a minha fala: O cão não ladra por valentia, ele ladra por medo. Um ponto para ser avaliado. Segundo, não importa quantos passos você deu para trás, quem está me ouvindo sabe para quem vai o recado, o importante é quantos passos você dará agora para frente. É isso que importa.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Obrigado, ex-Secretário de Fazenda Éder de Moraes.

Quero cumprimentar os seguintes senhores: Juvenal Pereira, Prefeito de Pedra Preta; João Braga, Prefeito Municipal de Nova Maringá; Lisandro Luiz de Jesus, Prefeito em exercício do Município de Ipiranga do Norte; Altir Peruzzo, Prefeito de Juína; Josenério, que representa nesse ato o Prefeito Municipal de Luciara; Marineide, vice-Prefeita do Município de Matupá.

Para darmos celeridade, vamos dar a palavra ao segundo palestrante...

s/dmm

0613au16.dmm

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) –... do Município de Matupá.

Para darmos celeridade, passaremos a palavra ao segundo palestrante.

Vocês que queiram fazer questionamento, façam as inscrições para no momento oportuno os palestrantes fazerem a sua resposta.

Convido Maurício Munhoz, economista.

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ – Boa tarde!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Gente, estamos falando aqui de uma ideia muito ousada, muito além da nossa realidade, do que estamos acostumados a conviver, uma ideia sem dúvida muito ousada que a maioria não acredita, na realidade, que seja possível, um salto, um *upgrade*, eu vou lembrar aqui um caso que eu participei quando eu era Superintendente da AMM e o Deputado Riva me falou: “Qual o futuro do Município?” Eu falei: olha, não tem futuro o município, é falência atrás de falência, exceto alguns municípios do Estado que são autossustentáveis. Por esse modelo de arrecadação que temos aqui mal dão conta de pagar salário.

“Qual seria uma alternativa?” Dividir o FETHAB com os municípios.

Naquele momento, parecia impossível, ninguém acreditava, nós lançamos a ideia, o Deputado Riva lançou essa ideia. Ele falou: “Volta para a Assembleia Legislativa e vamos trabalhar isso aí.” Ninguém acreditava mesmo que o Governo abriria mão, porque na verdade, foi isso que aconteceu, o Governo tinha a arrecadação do FETHAB e abriu mão para os municípios. Hoje, quem assumiu agora, não consegue imaginar como era, mas tem o exemplo, o Zé Elpidio, que foi Prefeito antes, sem o FETHAB, mas como seria hoje sem o FETHAB, Zé Elpidio? Imagina, se já está ruim, imaginemos então sem o FETHAB. Ele ainda não é suficiente, mas ele é o único instrumento que os municípios têm de investimento. Eu quero dizer com isso que foi possível, foi uma guerra, foi um jogo de estratégia, foi uma série de ações que precisaram ser feitas, politicamente, pela Assembleia Legislativa e aí o Riva encaminhou e todos os Deputados ajudaram, porque foi um projeto que a Assembleia Legislativa encaminhou, de Lideranças, e passou.

Então, hoje, o FETHAB é uma realidade, a divisão do FETHAB, muito embora não seja o que ele queria, a ideia inicial era 54% de todo o FETHAB ir para os municípios, essa foi a ideia inicial, o Projeto de Lei foi esse e depois foi transformado e retransformado, ainda assim, hoje, ele representa, eu vou repetir aqui, a única capacidade que os municípios têm de investimentos...

...S/TAN

0613au17

**MAURÍCIO MUNHOZ-** ....A única capacidade que os Municípios tem de investimentos, ali no Município, acho que ninguém descorda disso. Então, quer dizer ele aconteceu, mas o impossível virou realidade.

Essa ideia do Éder, essa ideia que o Oscar Bezerra, com muita inteligência está levando adiante, Neurillan, e muitos Deputados também estão acreditando nisso, inclusive a Janaina Riva, com quem eu trabalho, acredita. Agora, o Oscar Bezerra tem que ser reverenciado porque está levando adiante a ideia, mesmo com todas as brincadeiras feitas em cima disso, chamada de piada, etc.. mas não é, ele tem um lucro real, nós temos que acreditar nisso, porque não pode ficar.

O atual modelo da economia do Mato Grosso, e o atual modelo de arrecadação do Estado de Mato Grosso ele é falido, vejam só: vamos imaginar que há 20 bi de arrecadação do Estado, 25 mais 20 bi é o que ele tem e ainda tem que dividir isso. Mas vamos imaginar em 20 bi, desses 20 bi que é real que o estado tem, ele teria mais 6 bi se não houvesse a Lei Kandir, se as commodities elas pagassem ICMS, não houvesse a Lei Kandir e elas pagassem ICMS seria 6 bilhões a mais, e se não houvessem renúncias fiscais, veja, as renúncias fiscais beirando 4 bi; 20 mais 6, mais 4; 30 bi. Se fosse 30 bi, o Estado teria alguma capacidade de investimento, mas com os 20 bi que ele tem, ele não tem capacidade de investimento, a única capacidade de investimento que o Estado tem é o FETHAB também, exemplo dos Municípios.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB, REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O Estado investiu no ano passado 1,4 bi, que foi coincidentemente o mesmo valor do FETHAB, isso representa 1% do PIB. Esse ano o PIB deve chegar a 180 bilhões de reais o PIB de Mato Grosso, e o Estado vai investir, pelo mesmo valor que a LOA disse 1,8 bi, 1%. Um Estado que ele investe 1% do PIB, ele nunca vai deixar de ser um Estado derrapante, igual o Éder falou, ele vai servir apenas para cobrir, para apagar incêndio, apagar problemas, 1% do PIB de arrecadação de investimento, isso sim é uma piada, vamos continuar o Estado desse jeito por anos e anos. A BR-364 vai ficar lá, a saúde com problemas, eu não acredito que haja um Jesus Cristo que vai assumir e mudar isso com o que tem de dinheiro. Tudo bem, pode melhorar, pode diminuir aqui e ali, mas a estrutura vai continuar a mesma.

Então, temos que pensar ... Que veja, falando sobre isso, esse modelo até pouco tempo atrás ele atingia apenas a sociedade, apenas entre aspas, mas a sociedade ficará afetada, o mais pobre ...S/LCB...

0613au18.lcb

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ -...ele atingia apenas a sociedade, apenas entre aspas, mas a sociedade que era afetada, o mais pobre, por exemplo, por conta das desigualdades regionais de Mato Grosso que elas continuam existindo com esse modelo da economia do Estado, mas agora recentemente esse modelo está atingindo o topo da pirâmide, a elite. Olha só o que eu quero dizer: O Estado hoje não está dando conta de pagar o Poder Judiciário, ele tem dívida, está devendo o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Assembleia Legislativa. Ou seja, significa a exaustão desse modelo, esse modelo chegou à exaustão. Se esse déficit existe para a saúde, aos municípios, sempre, mas hoje não, hoje ele está se estendendo. Hoje o Governo não está dando conta de pagar o judiciário. Então, vejam só, que coragem do Governo não pagar o judiciário! Significa que estamos com um modelo exausto. É preciso encontrar uma solução para isso. Esse modelo que o Éder coloca ele evidentemente tem que ser muito revisto, ele tem que ser repensado nas garantias, ele não pode mexer no que é dos municípios, tem uma série de impedimentos, o próprio Éder reconheceu, todo mundo reconhece. Ele tem que ser repensado, mas a ideia dele ela não pode ser abandonada, porque eu vejo como uma das possíveis soluções para sairmos deste estado de estar empobrecendo cada vez mais, um Mato Grosso que nos orgulha por ser o maior produtor, digamos, um Estado com uma capacidade de exportação muito grande. Ele não nos orgulha nos indicadores sociais. O IDH nosso em Mato Grosso é o pior do centro este, só 23% das residências têm saneamento básico. Não é o que nos orgulha, então não dá, tem muito motivos que ser avaliar, não nos dá muito motivo para termos orgulho dele por conta desse modelo econômico.

Então, pensar isso é pensar no futuro. É pensar no, como eu dizia no começo, upgrade, um passo adiante daquele arroz com feijão, de pagar salário no final do mês, briga com Poderes, os prefeitos todos têm com os vereadores, com a câmara, lá essa briga é eterna. No Poder não será diferente.

Então, essa solução, a ideia em si é de muita simpatia e espero que todos voltem o seu olhar pelo lado bom da ideia, porque tem estado bom. Evidentemente existem questionamentos aqui se o FETHAB é constitucional, se não é, se ele pode deixar de existir amanhã, se vai aceitar o FETHAB como garantia, se o FETHAB não tem a garantia de procedimento, o Governo da China topa uma parceria para fazer ferrovia aqui com Mato Grosso...

...s/cms...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

0613au019.cms

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ FERRAZ – ...o governo da China topa uma parceria para fazer uma ferrovia com Mato Grosso, sendo o FETHAB usado como algum tipo de caução, algum tipo de alavancagem sabendo que o FETHAB tem essa insegurança jurídica, digamos assim? Tem mesmo. Hoje tem, mas pode deixar de ter.

A Assembleia Legislativa pode fazer uma lei, ela pode até fazer uma PEC para que o FETHAB tenha mais segurança jurídica se for esse caso.

Quanto ao endividamento, o endividamento hoje do Estado, o Estado tem uma grande capacidade de endividamento ainda, ele é considerado um dos estados com maior capacidade de endividamento do País. A dívida consolidada é 6,5 bi, nós falamos agora que a receita gira em torno de 20 bi. Há estados justamente o contrário, a dívida é três vezes maior do que a receita, o estado falido já, Mato Grosso caminha para isso, mas ainda não está nesse patamar de falência em relação ao endividamento.

Então, se esse valor tiver que entrar pelos cálculos do STN, na verdade, quem rege isso é a Secretaria do Tesouro Nacional, se o STN falar: “Não, isso entra no cálculo de endividamento”, ainda assim é suportável. Ainda assim é suportável e estamos considerando que há uma fonte de pagamento segura.

Vejam: se nós trabalhamos a logística, qual é o principal gargalo da produção do Estado hoje? A logística. Primeiro é a logística. Se você resolve os problemas de logística automaticamente você irá melhorar a capacidade econômica do Estado, o Estado irá produzir mais e se ele irá produzir mais, ele irá arrecadar mais ICMS e mais FETHAB.

Então, esse crescimento, é lógico que tem que ser feito um estudo mais criterioso, os economistas podem fazer isso, matriz, insumo e produto e tal, mas a tendência é essa, aumentou a capacidade econômica, diminuiu os gargalos, a economia melhora. A economia melhorando a arrecadação melhora. Esse aumento da arrecadação por conta dessa melhoria do ambiente da logística fará com que a arrecadação aumente também. Aquele comprometimento, hipoteticamente, de 180 milhões/ano, ele se auto recupera com uma economia mais dinâmica.

Para concluir, peço que todos vocês olhem com mais simpatia, eu acho que há simpatia já que vocês estão aqui, estão porque estão vendo a ideia com simpatia. Mas, que olhem com um olhar mais para o futuro, se tiver algo errado, algo que não está congruente, vamos tentar resolver porque é possível, sim. Vamos acreditar nesse sonho, seja essa solução ou outra, o Estado tem que procurar uma solução porque senão ele continuará sendo esse Estado que mal engatinha, ele não anda, não caminha muito...

...s/tmr...

0613au20.tmr

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ - ... que mal engatinha, ele não anda, ele não caminha. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Obrigado, Maurício Munhoz!

É importante relatar aqui, até porque nós estamos na Casa dos Prefeitos de Mato Grosso. Em hipótese alguma não existe a mínima possibilidade do FETHAB dos municípios estarem nessa discussão. Isso aí é indiscutível! (PALMAS).

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Nós estamos falando efetivamente do FETHAB conduzido pelo Governo do Estado. E hoje de certa forma vaza pelos dedos das mãos em tapa-buraco aqui, em recuperaçãozinha ali, em recape ali, e efetivamente obras de infraestrutura do Estado de Mato Grosso muito pouco consegue fazer. Então, não tem a mínima possibilidade do uso dos municípios, até porque senão não estaria com apoio do Presidente Neurilan Fraga na Audiência Pública aqui. Esse é o defensor dos municípios do Estado.

Com a palavra, o Sr. Edi Santos Amorim, que é o ultimo palestrante. Depois abriremos aos questionamentos.

O SR. EDI SANTOS AMORIM – Boa tarde a todos presentes!

Primeiramente, cumprimentar a Mesa, através do Presidente da Casa, Neurilan Fraga, e do Deputado Oscar Bezerra, quero cumprimentar a toda plateia, prefeitos, autoridades, Chefes de Estado, autarquias, através do meu amigo e colega Presidente do Conselho Regional de Economia, Ricardo, que está presente, e o meu amigo de infância Laércio, conhecido como Pato Rouco, da Baixada Cuiabana, que se faz presente na plenária.

Não é fácil ser o último a falar, porque já falaram basicamente toda parte estruturante desse novo modelo que se estuda, que se discute em relação ao FETHAB. Eu vou falar um pouco do que isso pode contribuir para a economia doméstica, para o crescimento da economia doméstica com a participação dos municípios.

É importante dizer que o FETHAB, quando foi criado há mais de duas décadas, tinha uma finalidade. Aquela época era o melhor que tinha para o Estado de Mato Grosso. E foi se criado o FETHAB. Mas ao longo do tempo tudo se inova, tudo se renova, é natural, é um processo natural. O desgaste natural de um veículo... Imagina um veiculo com mais de duas décadas, imagina uma tecnologia inovadora, que é o telefone celular, que a cada seis meses sai lançamento atrás de lançamento. Tudo se inova. Isso é natural.

E o principal objetivo de você pensar .../ale

0613au021.ale

SR. EDI SANTOS AMORIM - ...o principal objetivo de você pensar em atrair parceiros internacionais, sempre foi uma saída, para você ter, não tem como você produzir se não teve para que comercializar, tem é algo que você precisa expandir, e para expandir você precisa melhorar a sua logística de uma forma geral.

A questão, a ideia do Fundo é fantástica, porque o objetivo principal é atrair investidor internacional com um lastro que seria o próprio recurso do FETHAB que tem um volume significativo para que a empresa envie para o Estado, olhar para o Estado economicamente a viabilidade, ainda mais que nós estamos aí, um dos maiores produtores mundiais, soja, algodão, milho, bovino, ou seja, nós temos um produto, uma cadeia produtiva muito forte, muito pujante, e isso é o ponto extremamente positivo para todos nós.

Imagine todo esse desenvolvimento chegando lá naquele município aonde aqui carinhosamente eu posso falar, alguns deixam chamar de vale dos esquecidos, ninguém olha para lá, nada chega até lá, tudo é mais caro, até o combustível chega mais caro por conta do custo, da logística etc. Imagine, chegando desenvolvimento naquele município, o que pode gerar de emprego? O que pode gerar de renda? O que pode gerar de aumento no implemento na arrecadação de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

impostos, através de uma alternativa de investimentos, que nós começamos a olhar para o Estado de uma forma geral, principalmente uma melhor participação na distribuição do bolo. E quem produz é quem está lá na ponta, são os municípios, e porque que fica com a menor fatia do bolo? É uma distribuição que no meu modo de pensar enquanto profissional, é uma conta que não fecha. Se eu que produzo, se eu que faço os investimentos, se eu que treino todo um time para poder estar campo, se eu que tenho todos os custos operacionais, como é que eu tenho a menor parcela do bolo? Está errado, então, uma das finalidades também desse Plano Poder, é melhorar não só a arrecadação, mas, a participação dos municípios em torno do bolo, o que é justo, mais do que justo ter uma participação melhorada. Outro ponto que eu vou dar até um exemplo, de outro segmento que eu conheço muito bem, e que também eu vou citar aqui, que mais uma vez a AMM foi pioneira em outro projeto que está dando muito certo no mercado é a questão da previdência, o ano passado basicamente Neurilan, eu participei junto com a Agenda Assessoria na elaboração da política anual de investimento, os municípios aí que tem as previdências próprias sabem do que eu vou falar agora, ou seja, era o Regime Geral, é o Regime Geral falido aonde tinha uma alternativa, uma viabilidade para você rentabilizar melhor aquilo que você tem em casa. O que acontece hoje com o Regime próprio da Previdência, quando você sai do Regime Geral e você vem para o Regime Próprio? ...  
...s/drm...

0613au22.drm

O SR. EDI SANTOS AMORIM -... regime geral e você vem para o regime próprio, é claro que você tem um período de seis meses a um ano de maturação, mas é criada uma alterativa, uma personalidade jurídica também, em alguns municípios funciona como autarquias, outros não, mas a personalidade jurídica com autonomia, conselheiros, com seu comitê de investimentos, todos ali treinados, capacitados, para poder dar resultado naquilo que é o maior patrimônio de todos que precisam de recursos para poder aposentar.

Lá no regime próprio, qual que era a principal fonte de receita? Só duas fontes, o repasse do município e receita de contribuição, cada um deixa lá 11% com sua contribuição e aí você tira toda essa fatia do que é arrecadado, você paga os custos operacionais e o que sobra é investido no mercado, é investido na bolsa de valores em renda variável e também você pode investir isso em renda física no tesouro nacional, por exemplo, você passa contar em investir ativos no governo.

E por exemplo, ano passo 2017, esses regimes próprios de previdências saindo fora da caixinha, pensando numa alternativa era uma rentabilidade anual de seus recursos, seu patrimônio líquido investido de aproximadamente 13% ao ano, ou seja, no mínimo todo da caderneta de poupança que paga meio por cento mais TR. São alternativas que quando você cria uma personalidade jurídica você está pensando em sair fora da caixinha, sair fora do convencional, por isso eu preciso melhorar arrecadação, eu preciso atrair parceiros internacionais, eu preciso saber melhorar o escoamento de minha produção, eu preciso pensar em tudo isso.

E mais de duas décadas o que foi pensando em relação a trazer esses investimentos, e hoje vejo uma alternativa altamente positiva encabeçada pelo Deputado Oscar Bezerra, idealizado pelo Eder, que é um gestor de longa experiência e nós não podemos nos

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

esquecer disso, ele fala tudo que você faz de alguma forma você precisa reconhecer aquilo que deu certo e corrigir aquilo que não deu certo.

Então, essas alternativas quando eu fui convidado pelo Assembleia legislativa para tecer um estudo e fazer um comentário em cima desse novo modelo de FETHAB automaticamente eu vi que não só a FETHAB mas tudo que está engessada há muitos anos, há muito tempo precisa ser investido, precisa ser melhorado, precisa criar alternativas, não tem como...s/CAC...

0613au023.cac

O SR. EDI SANTOS AMORIM -... precisa ser melhorado, precisa criar alternativas, não tem como, outros detalhes nós já sabemos. Aonde que já se viu um Estado altamente produtivo, tudo que se produz em relação a arrecadação do FETHAB I, II e III, os municípios ter apenas 20% de retorno, sendo que 80% vai para o cofre dos Estados e com desvio de finalidade, como tem acontecido. O FETHAB para apagar incêndio de déficit de corrente das contas do governo, você observa até folha de pagamento sendo utilizado com recursos do FETHAB. Isso não existe! Então, esse modelo organiza essa discrepância, ele fecha essa evasão que vem acontecendo em relação a finalidade principal dos recursos do FETHAB e também automaticamente pensar em trazer incremento na receita sem aumentar um centavo na alíquota de tributos de alguma coisa que venha taxar ainda mais os setores produtivos. Não é essa a ideia.

Então, se analisarmos por esse ângulo de benefícios nós só olhamos isso a médio e a longo prazo, senão imagina esse Estado daqui a mais dez anos? Com a implantação de um modelo novo, uma personalidade jurídica e tudo mais... É óbvio que muita coisa terá que se mexer até mesmo na Constituição. Por exemplo, um investidor internacional ver lastro, estabilidade no Fundo. “Ah! O FETHAB está há mais de duas décadas. Tem recurso próprio, porque existe uma arrecadação mensal.” Ótimo, legal! Agora, eu preciso ter uma estabilidade de quanto tempo isso... qual a garantia desse FETHAB no mercado? Então, se olharmos para a Constituição, se não permite, tem que mexer, tem que fazer algumas leis, etc. Falar para o investidor: “Não...você vai investir em Mato Grosso e lá você tem uma estabilidade de no mínimo 30, 40, 20 anos no Fundo.”. Não corremos o risco de vir um próximo Gestor e acabar, cortar tudo aquilo que está dando certo. Nenhum investidor colocará dinheiro onde não tem segurança jurídica, onde não tem estabilidade ele não investe dessa forma. Então as alternativas são altamente positivas no ponto de vista de crescimento, de competitividade, de ganho de produção, de expansão na economia doméstica para os municípios mais distantes onde terá condições de chegar e melhorar um asfalto naquele distrito que até hoje não é asfaltado. Você hoje de rotina não tem ônibus escolares ainda em alguns municípios que estão mais distantes da capital. Ou seja, são “n” objetivos estruturantes como essa reformulação do novo FETHAB.

Então, nós estamos falando de um FETHAB, imagina...  
s/dmm

0613au24.dmm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

O SR. EDI SANTOS AMORIM -...Então, nós estamos falando de um FETHAB, imagina tantas outras coisas que poderiam ser analisadas, estudadas e idealizadas, e trazida isso de uma forma estruturante.

Esse é o momento, aqui se discute o MASTERPLAN, que é o planejamento urbano e rural, é o momento de discussão de novas ideias, *feedbacks*, é oportuno. É claro que essa discussão ainda vai expandir um pouco mais, mas é pensar fora da caixinha. Nós não estamos aqui falando mal de nenhum gestor, de nenhuma gestão, nós estamos analisando aquilo que tem de melhor, de aproveitar a potência que é o nosso Estado de Mato Grosso. Quantas riquezas temos dentro do nosso Estado?

Para encerrar, eu quero dizer a vocês que hoje os fundos de investimentos, o Regime Próprio de Previdência, que não está no Regime Geral, está no regime próprio, que aplica hoje no mercado financeiro, tem município que tem uma reserva patrimonial, hoje, superior a 250 milhões.

Tem município que saiu do Regime Geral, implantou um modelo de regime próprio, três, quatro anos, tem 10, 15, 20 milhões de patrimônio líquido, algo que se estivesse no Regime Geral quem é que controla lá dentro do bolo? Quando você transforma isso para uma personalidade jurídica, você é o dono do negócio, você acompanha, você faz a gestão, você investe, você cuida, você trata, você é quem sabe para onde está indo esses investimentos.

Então, esse é o grande objetivo de reformular, de remodelar o que o Estado tem de melhor para ficar melhor ainda.

Muito obrigado a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Muito obrigado pela participação do Sr. Edi Santos Amorim, formado em economia, que deu a sua contribuição para o debate.

Quero abrir a palavra para a Mesa, passo ao nosso Presidente e, em seguida, conforme a inscrição, José Luiz Fidelis, Diretor Institucional da FAMATO.

O SR. NEURILAN FRAGA – Eu só quero fazer aqui uma ponderação, que na primeira tratativa que nós tivemos com o Deputado Oscar Bezerra, ficou muito claro, uma posição firmada de que não se mexeria no FETHAB dos municípios, sob condições de não ter nenhum apoio da instituição, até porque nós recebemos a menor parte e dentro dessa proposta, as estradas que serão pedagiadas são as estradas estaduais. Então, não dá para colocarmos o dinheiro dos municípios...

...S/TAN

0613au25.tan

O SR. NEURILLAN FRAGA - ... Então, não dá para colocarmos o dinheiro dos Municípios no negócio do Estado, já que recebemos a menor parte, então que claro para os Prefeitos, fique tranquilo, porque nós queremos contribuir para fazer com que propostas amplamente discutidas com a participação da sociedade organizada, dos seguimentos dos econômicos, sociais, políticos, possam ser implementadas e com isso resolver o problema das nossas estradas, MTs, asfaltando, recuperando e fazendo que o Estado tenha capacidade de investimento, consequentemente teremos aí desdobramentos, como foi colocado muito bem aqui pelo economista, a partir do momento que chega a estrada, que chega a energia, aquele Município que estava isolado, ele passa a ter uma outra vida, começa chegar o progresso. O progresso está vindo para Mato Grosso

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

e para os Municípios através de estradas e também da energia elétrica, porque o seguimento econômico cuida, toma conta e faz o seu papel.

Quero aqui, só ressaltar essa condição e o Deputado Oscar Bezerra, ele também tinha essa visão de que no FETHAB dos Municípios não irá entrar nessa conta.

O SR. PRESIDENTE ( OSCAR BEZERRA) – Obrigado Presidente, fica o registro.

Convido agora José Luiz Fidélis, Diretor Institucional da Famato para suas considerações e questionamentos.

O SR. JOSÉ LUIZ FIDÉLIS - Boa tarde, Deputado Oscar Bezerra.

Em seu nome cumprimento à Mesa, em nome da vice-Prefeita de Matupá Marinilde Dall Acqua, eu cumprimento todos da pateia.

Eu sou representante da FAMATO Diretor Institucional, eu vi o... Tenho três questionamentos rapidinhos. O Neurillan colocou aqui, que precisamos arrumar dinheiro novo para darmos um jeito na questão dos Municípios, e isso nos preocupa bastante, eu também compactuo com essa questão do dinheiro novo, mas desde que o dinheiro novo não venha impactar diretamente na produção do Estado, estritamente no agropecuário, e que todos os senhores já pagam a questão do FETHAB, independente de ser produtor rural, que tem a questão do óleo Diesel que volta aos nossos Municípios nessa questão da distribuição do Estado.

O FETHAB 2 termina em 31/12/2018, que é um dinheiro também que foi colocado a nós produtores rurais, para ajudar na ... em várias coisas, principalmente nos investimentos, e isso aí não retornou contente de todos os produtores rurais desse Estado.

E, a terceira questão, seria se até agora nós não conseguimos fazer ... que daí eu gostaria... E, até tem os três especialistas, mais o Deputado que tem esse papel de fazer a fiscalização pela Assembleia, como que se faria essa fiscalização do depósito efetivo na ...S/LCB...

0613au26.lcb

O SR. JOSÉ LUIZ FIDELIS - ...a fiscalização pela Assembleia Legislativa, como faria essa fiscalização do depósito efetivo na questão, se é que nós temos um fundo, desde que falamos de fundo, eu fui gestor também no Município de Matupá, e eu já coloquei isso uma vez num questionamento? Se é fundo eu não sei. Como é que conseguimos pegar dinheiro do fundo e aplicar em outros setores. Nós até estávamos comentando aqui, eu não falo somente desse governo, mas eu estou falando da questão dos recursos do FETHAB que eram colocados em todos esses outros setores? Se é fundo deveria ser para isso, porque se temos conselhos municipal de saúde, conselho municipal de educação, conselho municipal de assistência social que verifica os fundos que vão diretamente para o Governo Federal e se não for aplicado naquela finalidade nós temos problemas, principalmente na questão estadual também, esses três que eu coloquei. E por que é que o Fundo FETHAB, só porque é o Fundo FETHAB, que vem o dinheiro que é estritamente da área da pecuária, não tem esse cuidado de ser aplicado na finalidade que ele foi criado? Então, eu coloco essa preocupação, porque isso não é de agora, a criação do FETHAB é de dois mil... foi colocado no tempo do Governador Dante de Oliveira. Não é de hoje. Não é de Dante de Oliveira, não é de Blairo Maggi, não é do Silval e não é do Pedro Taques. Então, nós temos que ter essa preocupação de prosperar com essa proposta, Deputado Oscar Bezerra, e vermos a forma de como será aplicado e

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB, REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)  
(TEXTO SEM REVISÃO)

fiscalizado. Eu não sei se é pela Assembleia Legislativa, se é pelo Tribunal de Contas, se é pelo Ministério Público, sei lá por quem, mas se tiver que ser criado para atender as demandas do Estado para investimentos que aqui colocam que é necessário, e é necessário, isso aí ninguém tem dúvida que seja, já está colocado o que é do município está fora disso, e muito bem colocado. Então, nós temos que ter essa preocupação, e é uma preocupação da FAMATO como representatividade dos produtores deste Estado em colocar isso aos senhores que tem esse cuidado. Eu acho que isso será feito de uma forma muito mais pujante do que está sendo feita até hoje, e nós não conseguimos até hoje ter esse controle do que nós vimos no dia a dia.

Muito obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Por si só a personalidade jurídica com o Conselho Deliberativo formado pela sociedade e pelos produtores que estão pagando a conta. Acho que por si só esse novo modelo seria a solução para não termos investimentos fora do que é proposto, que é para a infraestrutura do Estado de Mato Grosso. Então, seria um dos motivos que consolidariam esse projeto a ir adiante, uma vez que daí sim não teria desvio de finalidade porque de certa forma a iniciativa privada iria participar efetivamente das tomadas de decisões seja na cooptação de recurso internacional do BNDS no que iríamos fazer.

E quando o Neurilan Fraga fala em dinheiro novo às prefeituras...  
...s/cms...

0613au027.cms

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – ...no que iríamos fazer.

Quando o Neurilan fala em dinheiro novo para as prefeituras, se a personalidade jurídica está constituída de um fundo desse e tem dentro das suas atribuições pegar dinheiro para que o Estado de Mato Grosso faça programas para os municípios, eu quero citar aqui um muito simples que colocará dinheiro novo nas dentro das prefeituras. Se conseguirmos um financiamento porque daí precisa ter obviamente um fundo garantidor desses, 700 milhões de reais foi feito um levantamento, nós colocaríamos energia solar em 100% dos municípios do Estado de Mato Grosso, ou seja, a Prefeitura de Querência paga cento e tantos mil de energia dos prédios públicos, se o governo do Estado cooptasse o dinheiro, botasse lá e ele fosse autossustentável, conseqüentemente, esse 120 mil poderia ser aplicado na saúde, na educação e até mesmo na infraestrutura do nosso Estado.

Então, é por aí o caminho que queremos levar, fazer com que o Estado tenha realmente condições de ajudar os municípios que estão completamente estrangulados e esse pode ser um mecanismo muito fácil.

Se alguém quer fazer uma contribuição, um dos palestrantes.

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS JÚNIOR – Só complementando a resposta de Vossa Excelência Deputado Oscar Bezerra, muito preciso e conciso, só para complementar: na questão da fiscalização desses recursos o que há de novo também neste momento? É que vocês próprios da FAMATO irão poder fazer parte do conselho de administração. Vocês próprios da FAMATO terão assento na área de fiscalização da aplicação desses recursos.

O que eu chamo a atenção de todos os prefeitos para este momento, aproveitando este gancho, Neurilan, é que entrou o período eleitoral praticamente, recursos para as prefeituras começa ser desculpa porque é período eleitoral, aquela coisa toda e tudo o mais, cuidado porque

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

existe uma lei estadual em que ao final do ano, pelo menos, era assim, o governo pode limpar todos os fundos para poder tapar déficit de qualquer fonte.

Então, muito cuidado para os 800 milhões de reais que ainda faltam entrar no FETAHB de hoje até o final do ano, se isso não está sendo de alguma forma seguro, travado para poder cobrir déficit no final do ano. É uma fiscalização que os Srs. Prefeitos têm que fazer e aqueles que contribuem com o FETHAB têm que cobrar duramente...

...s/tmr...

0613au28.tmr

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS - ... aqueles que contribuem com o FETHAB têm que cobrar duramente os repasses desses recursos e aplicação deles da forma correta como tem que ser. Não só a FAMATO, como APROSOJA, como FACUAL, como tantos outros se sentem relativamente traídos pelo Governo. Eu me sentiria também. Porque se estou contribuindo com algo que para melhorar a minha competitividade, melhorar a minha forma de comercializar o meu produto, melhorar a minha trafegabilidade, diminuir o Custo-Mato Grosso, diminuir o Custo-Brasil e esse recurso está indo para outra finalidade. Não obstante ir para outra finalidade, eu ainda cria um FETHAB 2 para ajudar de outra forma tirando do produtor, não tem nada contra se estiver utilizando da forma correta, ótimo, maravilha, parabéns!

Mas cuidado com os recursos de fundo de hoje, marquem essa data, até o dia 31 de dezembro, qual é o volume aplicado e o volume arrecadado? Os senhores poderão ter surpresa desagradável.

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Quero agradecer a participação do Fidelis, que é o Diretor da FAMATO, e é importante a participação das instituições.

Com a palavra, o Sr. Neurilan Fraga.

O SR. NEURILAN FRAGA – Zé Luiz, existe um Conselho do FETHAB. Quem faz parte desse Conselho é o segmento econômico. É a FAMATO, a APROSOJA. Então, o que faltou foram as entidades que é cobrar a instalação desse conselho, a reunião desse conselho e a prestação de contas do Estado. Os municípios, por exemplo, prestam contas lá nos Conselhos Municipais do FETHAB. E do Estado vocês não cobraram do Estado que o Governo fizesse a prestação de contas.

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – É importante dizer na linha de raciocínio do Éder que neste ano a Assembleia Legislativa colocou contas específicas, assim como os municípios para aplicação do FETHAB. Portanto, se a Secretaria de Infraestrutura do Estado de Mato Grosso está conseguindo liquidar o passivo existente, é por causa desta lei que travamos na Assembleia Legislativa de que o FETHAB está indo para a sua aplicação a partir deste ano. Antes realmente estava pagando a folha de pagamento, estava pagando qualquer outra coisa, menos a aplicação do que era previsto.

Conforme inscrição nós só temos duas pessoas inscritas para fazer a finalização da Audiência Pública, porque regimentalmente não podemos ultrapassar o tempo regimental de duas horas de Audiência Pública, e já estamos chegando nesse tempo.

Com a palavra, o Sr. Lisandro Luiz de Jesus Ferreira .../ale

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

0613au029.ale

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – ...Lisandro Luiz de Jesus Ferreira, Prefeito em exercício no município de Ipiranga do Norte para o seu questionamento.

SR. LISANDRO LUIZ DE JESUS FERREIRA – Boa tarde a todos, agradecer a presença Deputado, Neurilan e os demais da Mesa.

Sobre a importância disso, nós dos municípios, hoje eu em exercício, a dificuldade que nós temos aquilo que foi transpassado pelo cidadão da FAMATO, sobre as explicações que nós demos aos nossos conselheiros dentro do FETHAB que nós recebemos dentro do nosso município.

Nós não conseguimos explicar para eles de que forma que nós perdemos aquele valor, porcentagem que era recebido no mesmo período do ano passado, isso nos deixa preocupado, porque nós fizemos um compromisso com aquilo que era para receber, e aí nós temos as parcelas também em atrasos, onde o governo deixa de pagar dia 10 até o dia 25 do próprio mês.

Isso nós deixa preocupado no município porque é o dinheiro que nós tínhamos como fonte para investimento, mas, é de suma importância esse novo FETHAB e temos que fazer o que? Transparência daquilo que é arrecadado de forma correta, porque nós Prefeitos temos que informar todos nossos municípios com o que nós investimos e arrecadamos, só que talvez do Estado não esteja sendo feito da mesma forma, isso nos deixa a desejar nessas informações do Estado com o município.

Então, nós Prefeitos sofremos com tudo isso. Sofremos por quê? Arrecadado dos nossos produtores onde eles sabem trabalhar, investir dentro do nosso município, nós precisamos transparecer para eles aquilo que é de retorno. Então eu peço aos Senhores que verifique isso e tente informar-nos, nós dos municípios, como que é o índice que é feito em cima da arrecadação, da sobra que é repassado aos municípios. Nós temos nossos compromissos junto aos municípios e estamos aí para somar junto ao Estado de Mato Grosso, a cada prefeito e município.

Eu vejo que temos poucos prefeitos aqui presentes e é de suma importância isso para nós prefeitos em nossos municípios. Isso seria.

Muito Obrigado!

(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Obrigado Prefeito Lizandro!

A questão da arrecadação dos municípios é em cima do óleo diesel, portanto ela é oscilante, e a nossa preocupação é no sentido de que a falta de clareza se realmente está entrando aquele montante, é que é o modelo que nós precisamos equacionar para que não tenhamos dúvidas como o senhor está tendo e comprometimentos feitos...

...s/drm...

0613au30.drm

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) -... dúvidas como o senhor está tendo e comprometimento feitos no passado que hoje não consegue cumprir em função da baixa da receita.

Não, sei o Neurilan quer falar alguma ponderação?

O SR. NEURILAN FRAGA – Só para falar que hoje nós não temos acesso da arrecadação tanto do ICMS como do FETHAB.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Então, há uma dúvida perante o Prefeito se aquilo que nós estamos recebendo é o que nós temos direito, por isso que é extrema importância nessa proposta está colocada a transparência e principalmente o controle dos segmentos na movimentação, na operacionalização dos recursos tanto do FETHAB como garantidor e também os recursos que vão está adentrando e aplicação desses recursos do Estado.

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – O último inscrito, Vereador Pedro Alessandro, Presidente da Câmara Municipal de Ipiranga do Norte.

O SR. PEDRO ALESSANDRO ALVES DO NASCIMENTO – Boa tarde, Deputado. Eu gostaria de parabenizar Assembleia Legislativa através do Deputado pela iniciativa e fazer duas considerações.

Eu preciso dividir o momento que está acontecendo aqui entre a proposta que está sendo apresentada pelo Eder e também o que já existe hoje.

E também fala da proposta que está sendo apresentada, eu vejo com bons olhos, claro que precisa ser debatida bastante, precisa ser amadurecida a ideia, mas eu vejo com bons olhos principalmente quando ele tocou naquele aspecto que a partir do momento que eu vou pedagiando as estradas, eu vou desonerando as pessoas que sente no bolso o impacto dessa cobrança. Então, isso é um aspecto que é interessante, eu acho que deve ser debatido bastante e inclusive trazendo os produtores para que eles possam entender isso, porque é muito bom você saber que embora esteve sentido no momento esse impacto, com passar do tempo isso vai ser amortizado e pode inclusive deixar acontecer.

Então, eu acho interessante a proposta, claro que tem que ser discutida bastante para ser viabilizada.

Outro aspecto é com relação, acho que o colega da FAMATO falou. Eu acho o nosso problema que nós vivemos muito no faz de conta, as leis existem para serem cumpridas, instituições existem para fazer com que essas leis se cumpram. Então, vivemos num faz de conta.

Porque não temos a transparência que nós tanto cobramos? Porque se as pessoas estivessem verdadeiramente fazendo com que a lei fosse cumprida...s/CAC...

0613au031.cac

O SR. PEDRO ALESSANDRO ALVES DO NASCIMENTO - ... estivessem verdadeiramente fazendo com que a lei fosse cumprida, essa transparência já era para ter aparecido.

Então, fazemos de conta que estamos exercendo o nosso papel e estamos deixando a coisa acontecer. O que precisa mudar é a atitude. Nós precisamos ter uma outra atitude. Espera aí, se está havendo desvio de finalidade, quem está autorizando esse desvio de finalidade? Tem uma legislação que autoriza? Não. Se não tem eu preciso tomar medidas para que isso seja barrado. Esse é um aspecto de desvio de finalidade. Opa, não tem transparência... Eu ante de vir para cá, para a audiência pública, eu tive a preocupação de sentar com os produtores do meu município, que estão cansados de pagar. E o produtor cansa de pagar como nós também somos contribuintes e cansamos de pagar, não é só porque nós pagamos, é porque nós pagamos e vemos esse recurso sendo muito mal aplicado, sendo desviados, são desvios de conduta.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Então, temos duas preocupações: a primeira de pagar e a segunda de saber que aquilo que pagamos poderia ser bem investido e não está sendo bem investido. São algumas questões que precisamos pontuar, precisa aprofundar o debate, deixar de fazer de conta e aí sim, a coisa começa a agir como esperamos que aconteça. Mas para ser breve, eram essas as considerações, quero dizer que as pessoas já estão cansadas de tanto pagar, de não ver a coisa acontecer, precisamos verdadeiramente deixar de fazer de conta. É inadmissível que existe uma legislação tão bonita na teoria e que na prática deixa tanto a desejar.

Uma boa tarde a todos! E muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Obrigado ao nosso Presidente da Câmara de Ipiranga do Norte, Sr. Pedro; parabéns ao município pela participação, Prefeito e Vereador.

Como não temos mais inscritos, vamos dar por encerrada. Nenhuma Prefeito quer fazer uma colocação?

Com a palavra o Sr. Sirineu de Tabaporã.

O SR. SIRINEU MOLETA – Deputado Oscar Bezerra, eu sempre o admirei e achei meio doido da cabeça como Prefeito de Juara antes de te conhecer. Quando você colocou o Éder na discussão, eu achei assim: meu Deus! Nós que estamos longe da capital, julgamos e condenamos o Sr. Éder sem saber tudo e o Deputado Oscar Bezerra, ainda coloca o Sr. Éder para o debate, não é? Mas eu vejo como de suma importância.

Eu só quero fazer uma pergunta ao Sr. Éder. É um desafio, o medo de se tornar uma privatização desse novo modelo...

s/dmm

0613au32.dmm

O SR. SIRINEU MOLETA -...desse novo modelo.

Segundo, é importante, vou questionar, serei bem leigo, vou parecer bem leigo, como prefeito, se colocam para o município municipalizar quase tudo, por que não municipalizar o FETHAB também? Por que não criar uma questão lá... olha, o DETRAN estão tentando colocar para o município a responsabilidade, a SEMA e assim vai tudo municipalizado para tirar a responsabilidade de outros poderes.

Fica esses questionamentos, eu falei como prefeito nessa situação, bem leigo mesmo.

Eu estive reunido com o Sindicato Patronal lá em Tabaporã, e eles nos questionaram, quanto nós arrecadamos dentro do município? Qual é o retorno? Nós não temos esses dados ainda, Neurilan Fraga.

Então, é essa preocupação, é esse desafio, porque mesmo sabendo dos desafios que tem, eu admiro o Éder Moraes, eu trabalhei, eu fui Presidente da UNDIME, neste Estado, quando o Éder Moraes também estava, nós batíamos de frente, às vezes, sem ser presencial, na discussão da educação no Estado de Mato Grosso. Eu admiro a responsabilidade que ele teve, eu o condenei sem saber que ele está condenado, porque infelizmente o que chega para nós é condenar antes de ser condenado. Eu o admiro de estar aqui.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Admiro o Deputado Oscar Bezerra em colocar essa discussão, colocar o Éder Moraes no meio dessa discussão neste momento em que dissemos assim: tudo depende e sobra para nós, prefeitos.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – Muito obrigado, Sirineu Moleta, Prefeito de Tabaporã.

Passo a palavra ao Éder de Moraes, para dar as respostas.

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS – Eu quero cumprimentá-lo, é uma satisfação em falar com Vossa Excelência pessoalmente.

Na verdade, cria-se alguns folclores em torno de figuras humanas e tal, e ao longo do tempo eu tenho sido um pouco vítima disso, mas é como eu disse: a questão jurídica que eu atravesso, não só eu, eu acho que grande parte de quem está, hoje, no executivo, eu desejo fortemente que todos os Srs. Prefeitos que estão no Executivo, amanhã ou depois não tenham qualquer problema de qualquer natureza como os que eu estou enfrentando.

Hoje, Prefeito, basta o seguinte: se Vossa Excelência fizer uma licitação para compra de cinco mesas...

...S/TAN

0613au33.tan

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS - ... Se Vossa Excelência fizer uma licitação para compra de cinco mesas e utilizar como precificação disso, uma metodologia x, e aí, o Tribunal de Contas por um Auditor qualquer que seja, enfim, vai lá e adota uma outra metodologia de precificação para o mesmo equipamento, deu dois centavos de diferença, o senhor já está respondendo uma ação de improbidade. Então, grande parte dos questionamentos que nós respondemos, ou pelo menos, que eu respondo hoje, ele se dá por diferenças de metodologias para se chegarem num determinado valor, que seja para pagamento de a, b, c ou d, e isso já estamos com o tempo resolvendo, eu citaria mais um provérbio Chinês, que diz o seguinte: Não posso mudar a mente dos tolos, mas posso expandir a minha para não ser comparado à eles; estou dizendo para aqueles que não nos conhecem, e as vezes formam um juízo em cima de algo que é totalmente infundado, que não espelha verdade.

O que é mais interessante, Prefeito nessa questão, que nós estamos falando de Engenharia Financeira sem aumento de Carga Tributária, não estamos aumentando um centavo de carga tributária e estamos com a possibilidade de colocar cinco bilhões no caixa.

A privatização do fundo, excelente pergunta, excelente! Ele pode até ter uma característica de privatização porque ele passa a ter uma economia mista, mas ele esta sendo privatizado com quem? Com os senhores produtores, os administradores, está sendo privatizado por nós da casa, não está sendo privatizado por quem vem de fora, é nós quem vamos gestionar, nós que eu digo: produtores rurais, empresários, enfim, aqueles que fazem parte desse contexto.

E o, mas interessante dessa discussão, é que nós estamos procurando sair na frente, só isso, vamos dar o start, vamos sair na frente porque a hora que resolver fazer nós já caminhamos cinco, seis degraus para chegarmos no altar, diferente de você começar a coisa lá do zero. Eu acho,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

que o beneficiário final de tudo isso aqui será obviamente os Municípios, os senhores sentirão a diferença na economia dos Municípios, e eu não gostaria, jamais de estar na pele dos senhores Prefeitos, não gostaria! Não gostaria porque os senhores vão pegar um meio de mandato, que futuramente os senhores vão se lembrar amargamente desse meio de mandato, porque o Governo não vai cumprir com o senhores aquilo que prometeram entregar...S/LCB...

0613au34.lcb

O SR. ÉDER DE MORAES DIAS - ...porque o Governo não vai cumprir com os senhores aquilo que prometeram entregar, e isso vai ter reflexo na gestão dos senhores. Isso vai ter reflexo naquilo que os senhores planejaram, aí a população lá na ponta vai cobrar dos senhores aquilo que os senhores prometeram, mas não foram os senhores que não entregaram, foi o Governo que não entregou para os senhores. O que nós estamos colocando aqui é uma possibilidade de uma injeção monumental de recursos no Estado para realização de obras, geração de empregos, renda, circulação de riquezas. Parece um conto de fadas, mas é realista, a conversa é realista, pode acontecer.

Para finalizar, o Deputado já está no horário tomado aqui, quando nós fomos renegociar a dívida do Estado de Mato Grosso todo mundo disse não ao Éder Moraes, todos, inclusive a Presidência da República, mas nós tomamos os cuidados antes, nós fizemos os rating dos balanços, enfim, fizemos tudo que o mercado pedia. Na hora de ir embora, na mesa da Presidência, eu estava acompanhado de dois ex-Governadores, estava o Ministro da Casa Civil e a presidência da República, Dilma Rousseff. Tinha fechado a questão de que não faria, aí eu falei para ela: deixe-me falar, vim aqui para ficar de boneco? Eu falei: Presidenta, me perdoa a petulância, eu sou Éder Moraes, patati, patatá, eu quero dizer para senhora o seguinte: quem tem que definir se vai fazer a dívida ou não, não é a senhora. Ela arregalou os olhos desse tamanho para mim. Eu falei: É o mercado. Se Mato Grosso criou condições para fazer isso, que Mato Grosso faça. Nós queremos pagar a dívida para vocês à vista. Agora, se São Paulo quer, Rio de Janeiro quer, faça o que nós fizemos, tenha grau de investimentos num balanço saudável, o mercado é que vai reger. E naquele momento ela teve um estralo e falou: “Você me convenceu. Está autorizada a operação”. Ligou na hora para Secretaria de Tesouro Nacional e fez os encaminhamentos que foram feitos.

Então, às vezes nós temos muitos não, muitas dúvidas, mas eu posso assegurar aos senhores, a ideia é interessante e é a solução para os municípios e para o Estado de Mato Grosso. E como sugestão, Deputado Oscar Bezerra, está vindo a Copa do Mundo, enfim, mas eu sugiro a Vossa Excelência que leve essas audiências públicas pelo menos aos município polos e interiorize essa discussão com o produtor lá na ponta final. Acho que será muito interessante para socializar e criarmos um time de defensores e algo factível de ser realizado.

Muito obrigado!

Obrigado, Éder, obrigado a todos que participaram desta Audiência Pública, finalizamos então a Audiência, agradecemos Prefeitos, Vereadores, a todas as entidades que aqui vieram, e dizer que eu acho que os próximos passos disso tudo é fazermos também além dessas audiências públicas em outros municípios discussões internas no Parlamento Estadual onde os representantes da categoria...

...s/cms...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER UM NOVO MODELO DE APLICAÇÃO E**  
**GESTÃO DO FUNDO ESTADUAL DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO – FETHAB,**  
**REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2018, ÀS 14H NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO**  
**MATO – GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS (AMM) (CUIABÁ/MT)**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

0613au035.cms

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) – ...discussões internas no Parlamento Estadual onde os representantes da categoria do agro participando efetivamente junto com a Assembleia Legislativa e os economistas disponíveis no mercado de Mato Grosso, conseqüentemente, também envolvendo instituições financeiras.

Finalizamos a Audiência Pública e desejamos uma boa tarde a todos. Muito obrigado.

Declaro encerrada a Audiência Pública (PALMAS).

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Taiza Antônia Noujain;
  - Luciane Carvalho Borges;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Tânia Maria Pita Rocha;
  - Alessandra Maria Oliveira da Silva;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Donata Maria da Silva Moreira.
- Revisão: